

# Semiótica como ferramenta de análise

Doutorando Kevin Lopes Pereira

# Semiótica

**SIGNO**

fenômenos de  
significação

# Semiótica



**Platão**  
(427-347 a.C.)

Signos verbais e significação



**ARISTÓTELES**  
(383-322 a.C.)

Teoria dos signos a partir da lógica e da retórica

**ESTOICOS**  
(300 a.C. - 200 d.C.)

Signo triádico

- semáion: significante
- lékton: significação
- tygchánon: objeto ao qual o signo se refere

**Séc. IV**  
**Santo Agostinho**  
(354-430)

Signos verbais x signos não verbais

Signos naturais x signos convencionais

Modelos de interpretação dos signos:

Idade Média Exegéticos	Renascimento Doutrina das assinaturas
------------------------	---------------------------------------

**Séc. XX**

Correntes da semiótica:

- Peirceana: pragmática
- Saussureana: estruturalista
- Discursiva: textos/discursos
- Russa: sistemas de signos culturais



# Semiótica

“A Semiótica é a ciência que tem por objeto a investigação de todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno, como o fenômeno de significação e de sentido”

(SANTAELLA, 2003, p. 13)



O signo é algo que significa  
alguma coisa para alguém.

### ELEMENTS

○	Hydrogen	1	⊕	Strontian	46
⊖	Azote	5	⊗	Barytes	68
●	Carbon	5	⊙	Iron	56
○	Oxygen	7	⊕	Zinc	56
⊖	Phosphorus	9	⊙	Copper	56
⊕	Sulphur	13	⊕	Lead	90
⊖	Magnesia	20	⊙	Silver	190
⊖	lime	24	⊗	Gold	190
⊖	Soda	28	⊙	Platina	190
⊖	Potash	42	⊗	Mercury	167

Figura 1. Dalton's atomic weights for 20 elements.

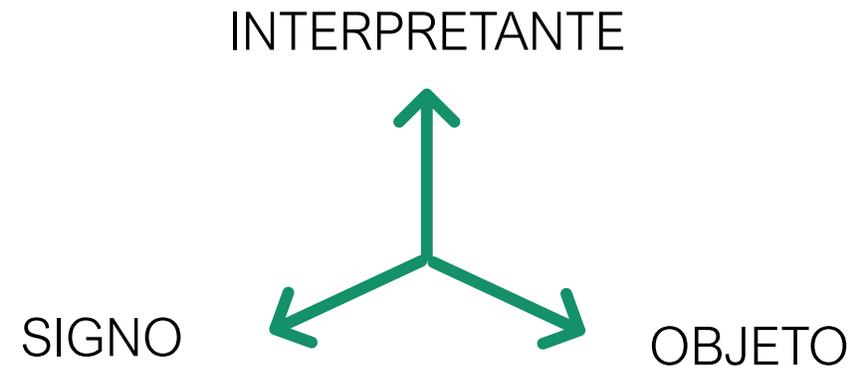
# Semiótica em C. S. Peirce (1839-1914)

“entender o que um signo faz, que relações ele produz em sua função ontológica básica, que é a de se referir a alguma outra coisa, de estar para algo que ele não é, de ser a presença de uma ausência constitutiva a que chamamos de realidade”.

(LÉO, 2013, p. 13)



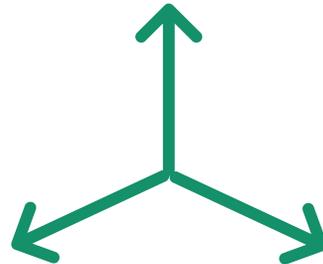
# Semiótica em C. S. Peirce (1839-1914)



# Semiótica em C. S. Peirce (1839-1914)

Mediador de comparação e reconhecimento.

INTERPRETANTE



SIGNO

Estar para alguma outra coisa de modo a trazer de volta a sua presença

OBJETO

Fenômeno, matéria, ideia; real ou abstrato;

# Semiótica em C. S. Peirce (1839-1914)

PRIMERIDADE

Nível do sensível e do qualitativo.

SECUNDIDADE

Nível da experiência, da coisa ou do evento.

TERCEIRIDADE

Refere-se à mente, ao pensamento, à razão.



laranja

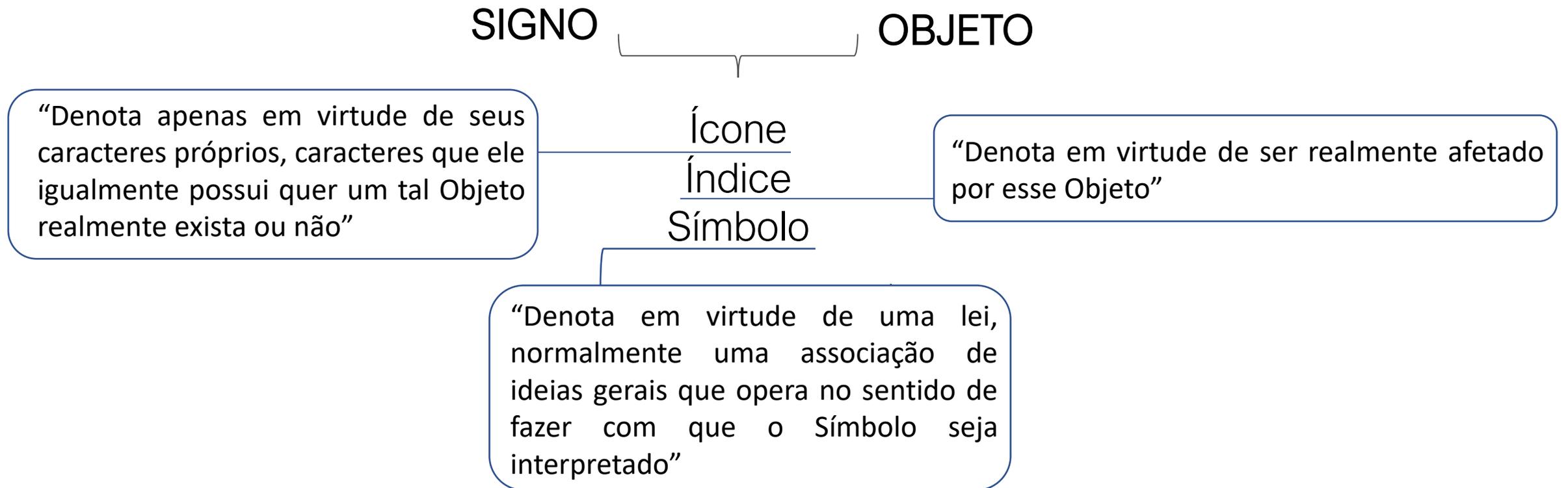
condensação

suco de laranja

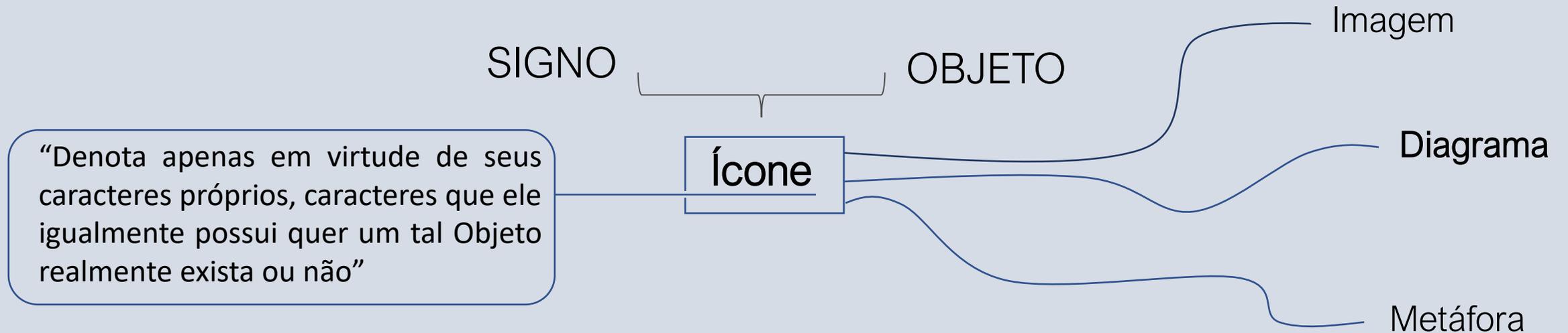
# Divisão dos Signos

DIVISÃO DOS SIGNOS			
CATEGORIA	O Signo em relação a SI MESMO	O Signo em relação ao OBJETO	O Signo em relação ao INTERPRETANTE
<u>PRIMEIRIDADE</u>	Quali-signo	Ícone	Rema
<u>SECUNDIDADE</u>	Sin-signo	Índice	Dicente
<u>TERCEIRIDADE</u>	Legi-signo	Símbolo	Argumento

# Relação Signo-Objeto



# Relação Signo-Objeto



# Análise Semiótica

Investigações em Ensino de Ciências - V20(1), pp. 181-207, 2015

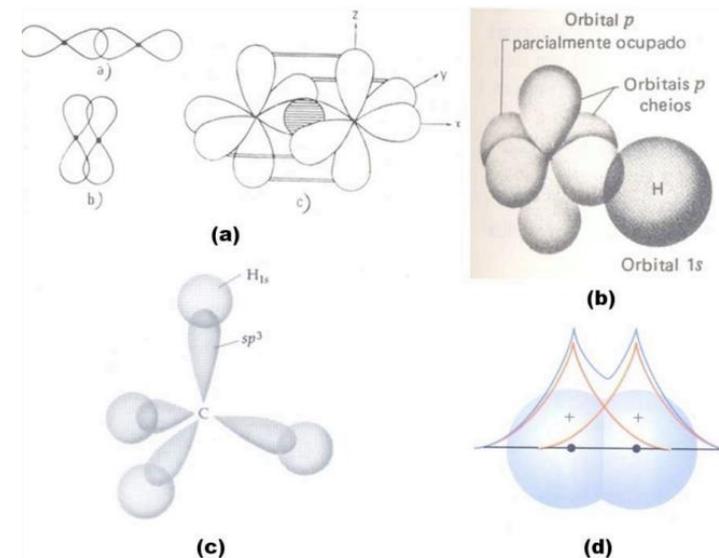
## IMAGENS DE ORBITAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE QUÍMICA GERAL NO SÉCULO XX: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

*Images of orbitals in twentieth-century General Chemistry textbooks: a semiotic analysis*

Evandro Fortes Rozentalski [rozentalski@usp.br]

Paulo Alves Porto [palporto@iq.usp.br]

Grupo de Pesquisa em História da Ciência e Ensino de Química (GHQ),  
Instituto de Química, Universidade de São Paulo, 05508-900 – São Paulo, SP



Seleção dos livros didáticos de Química Geral

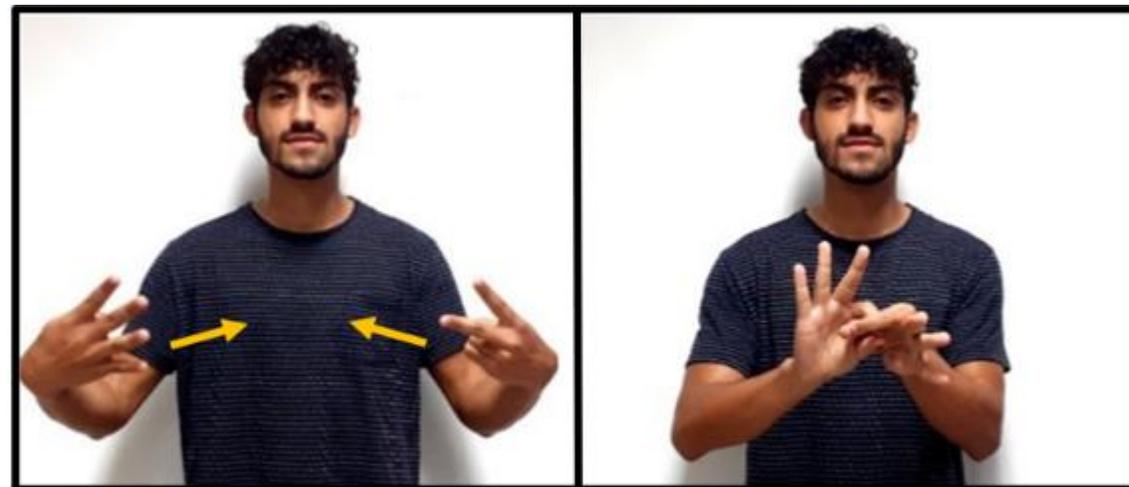
→ Sistematização e análise de dados

————— Conceitos de *imagem*, *ícone*, *índice*...

ANALISAR A PARTIR DA SEMIÓTICA É ADOTAR SUA PERSPECTIVA, SEUS PARÂMETROS.

# Análise Semiótica

## Libras

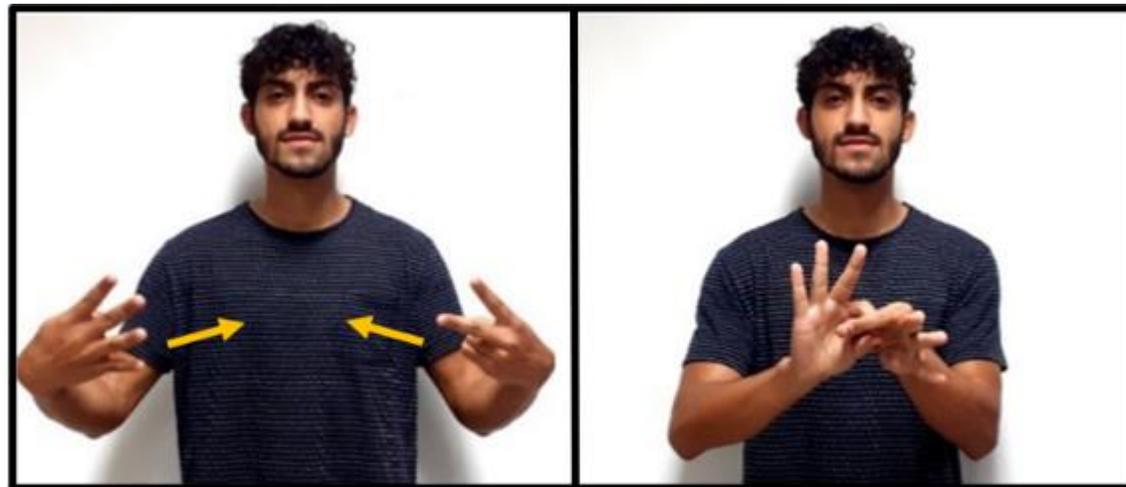


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

<p>(2)</p>	<p><b>P:</b> E para atingir esses oito elétrons, eles precisam de quê?</p> <p>Eles precisam se ligar né. Eles ligam entre si através de ligações iônicas ou covalentes ou metálicas.</p>	<p>PRECISAR QUE? UNIR</p> <p>POR-EXEMPLO</p> <p>BOIA4(D)&gt;&gt;DOIS (E)&gt;&gt;UNIR+CL</p> <p>TER BOIA3(E)&gt;&gt;(apontamento para o 3)<sup>GD</sup>(D)</p>
------------	--	---

# Análise Semiótica

## *Libras*



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

- 1<sup>a</sup>- os classificadores informam atributos que compõem o que se propõe a descrever;
- 2<sup>a</sup>- definições do contexto ao qual o objeto se insere, apontando para a realidade;
- 3<sup>a</sup>- utilização um morfema classificador que, sendo conhecido e bem estabelecido em outros sinais, é empregado na construção de um classificador

# Análise Semiótica

## Ação Pedagógica



**REDEQUIM**

Revista Debates em Ensino de Química

ISSN 2447-6099

20

UMA ANÁLISE SEMIÓTICA PEIRCEANA NO  
CONTEXTO DE EPISÓDIOS DE AULA DE  
QUÍMICA ORGÂNICA NO ENSINO SUPERIOR

A Peircean Semiotic Analysis in the Context of Organic Chemistry Class Episodes  
in Higher Education

**Dirlene Lima Valadão**

[dirlenevaladao@hotmail.com](mailto:dirlenevaladao@hotmail.com)

Universidade Federal de Juiz de Fora  
(UFJF)

<http://orcid.org/0000-0003-2836-428X>

**Waldmir Nascimento de  
Araujo Neto**

[waldmir@iq.ufrj.br](mailto:waldmir@iq.ufrj.br)

Universidade Federal do Rio de  
Janeiro (UFRJ)

<http://orcid.org/0000-0003-0896-4026>

**José Guilherme da Silva  
Lopes**

[guilherme.lopes@ufjf.edu.br](mailto:guilherme.lopes@ufjf.edu.br)

Universidade Federal de Juiz de Fora  
(UFJF)

<http://orcid.org/0000-0001-7257-3017>

+ Compreender as cadeias interpretativas e semioses naquele contexto de ensino e aprendizagem.

# Análise Semiótica

## *Ação Pedagógica*

Compreender as cadeias interpretativas e semioses naquele contexto de ensino e aprendizagem.

Existência de signos híbridos nos episódios analisados, que combinam humanos e ferramentas;

2º - Ferramentas materiais promovem um movimento para a Secundidade, uma **carga fática**, uma busca por consequências causais que advém dessa ferramenta;

3º - Permanência na relação com as **convenções, leis, conceitos**.